



## **PROJETO DE INTERVENÇÃO COM AS FAMÍLIAS**

**Catarina Valadas**

(N.º 2015174)

Trabalho apresentado no âmbito da unidade curricular de  
Educação na Infância, Famílias e Contextos,  
2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar

Docentes: Marina Fuertes e Catarina Tomás

**2016-2017**

## **INDICE GERAL**

INTRODUÇÃO .....	1
I. DIAGNÓSTICO.....	1
II. PROJETO.....	4
2.1 Definição do problema .....	4
2.2 Intervenção .....	4
III. AVALIAÇÃO .....	9
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	13
ANEXOS.....	14

## **INDICE DE TABELAS**

Tabela 1. Plano de intervenção com as famílias. ....	5
Tabela 2. Resultados obtidos.....	10

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

APEI	Associação de Profissionais de Educação de Infância
JJ	Jardim de Infância
ME	Ministério da Educação
PPS II	Prática Profissional Supervisionada II

## **INTRODUÇÃO**

O presente relatório resulta do diagnóstico realizado à relação e ao trabalho desenvolvidos entre a equipa educativa da sala e as famílias das crianças do contexto onde decorre a minha Prática Profissional Supervisionada II (PPS II). A partir do diagnóstico realizado, foi planificado e desenvolvido um projeto incidente nos meses de novembro e de dezembro, incluindo iniciativas decorrentes dos objetivos propostos. A realização deste projeto debate questões fundamentais, como a importância de estabelecer uma boa relação com as famílias e a importância de as incluir nas dinâmicas do jardim de infância (JI). Importa perceber que a família e o JI “são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa, por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas” (Ministério da Educação, ME, 2016, p.28). Neste sentido, estas duas instituições educativas fazem parte da educação das crianças, devendo existir uma complementaridade entre si (Sarmiento, 2009).

O relatório contempla um diagnóstico, na qual foram tidas em conta as observações realizadas e descritas em notas de campo e uma entrevista realizada à educadora; o projeto de intervenção, considerando o problema identificado e o plano de intervenção desenvolvido, bem como a sua fundamentação teórico-prática; a avaliação, confrontando as evidências recolhidas e informações relatadas pelas famílias na reunião de pais, na qual me foi dada a oportunidade de participar.

Por questões éticas, será mantido o anonimato e confidencialidade quanto ao nome do estabelecimento de ensino, da equipa educativa e das crianças.

### **I. DIAGNÓSTICO**

A PPS II tem vindo a ser desenvolvida num JI da rede pública situado numa aldeia do concelho de Loures. A sua especificidade e características rurais traduzem-se também numa grande proximidade entre a própria comunidade e entre o JI e a comunidade (cf. Caracterização, Anexo A). A educadora da sala de atividades já desenvolve o seu trabalho neste estabelecimento há alguns anos, conhecendo a comunidade em questão. A auxiliar

de ação educativa vive na aldeia, conhecendo e mantendo uma relação de grande proximidade e familiaridade com as famílias das crianças da sala que, na sua globalidade, moram ou têm familiares na aldeia.

O grupo é composto, à data, por vinte e uma crianças sendo que existem três casos de relações de parentesco por consanguinidade (neste caso, irmãos) na sala de atividades. Do grupo, onze crianças são do sexo masculino e dez do sexo feminino. Na maioria dos casos, as famílias são de estrutura nuclear, sendo que em apenas um caso é monoparental e noutros dois casos é reestruturada (sendo comum a duas crianças que são irmãs). No que respeita às questões socioeconómicas, de acordo com as informações transmitidas pela educadora, estas enquadram-se entre o nível médio-baixo e o médio-alto. Importa ainda retratar que, a partir das fichas de inscrição das crianças, foi possível averiguar que existem apenas duas mães desempregadas, sendo que as restantes mães e pais se encontram a trabalhar, não existindo, na maioria dos casos, compatibilidade entre o seu horário laboral e o horário letivo das crianças. Neste contexto, importa também considerar as/os avós/ôs, que adquirem um papel crucial na educação destas crianças, sendo verificável um grande contacto e presença destes membros, tendo um papel ativo na educação das crianças e sendo, em alguns casos, responsáveis por as ir entregar ou buscar.

A partir de uma entrevista realizada à educadora (cf. Entrevista à educadora, Anexo B), foi perceptível que as famílias das crianças do grupo são interessadas e, geralmente, colaboram nas propostas apresentadas pela equipa educativa. De acordo com a educadora, a equipa educativa tenta estimular a participação, integração e colaboração das famílias na sala de atividades a partir de diversas estratégias e iniciativas, como:

- O pedido de pesquisas;
- A leitura, em casa e em família, de histórias que levam do JI;
- A possibilidade de escolher a fruta que querem que os/as educandos/as comam no período da manhã, sendo a fruta partilhada por todas as crianças;
- A elaboração dos portefólios entre educadora-criança-família. As famílias têm oportunidade de ver os registos, dar opinião e apresentar sugestões;
- O registo informativo para as famílias numa caderneta de troca de recados;
- A exposição dos trabalhos realizados pelas crianças, pelo estabelecimento;
- As reuniões de pais no final de cada período.

(cf. Entrevista à educadora, Anexo B)

No decorrer da PPS II, foi possível observar outras dinâmicas desenvolvidas pela educadora, constituindo outras formas de envolver e estimular a participação das famílias:

- A dinamização de uma atividade sobre a alimentação por parte da mãe de uma criança, que pediu à educadora se poderia ir realizar essa atividade à sala (cf. Nota de campo A, Anexo C).
- A oferta por parte dessa mãe de alguns materiais para a sala de atividades, dinamizando a área da casa com alimentos saudáveis que considerava ser pertinente incluir (cf. Nota de campo A, Anexo C).
- As reuniões individuais entre a educadora e cada família, quando algum dos intervenientes sentia necessidade. Uma das reuniões que ocorreram foi a pedido de uma mãe e contou com a presença de uma enfermeira, dada a temática a abordar. As restantes reuniões decorreram a pedido da educadora com o intuito de abordar questões de desenvolvimento.
- A ida das famílias à sala para comemorarem os aniversários do/a(s) educando/a(s) (cf. Nota de campo B, Anexo C).

A educadora da sala revelou, numa conversa informal, que sempre deu abertura às famílias para desenvolverem estas iniciativas, bem como para participarem em decisões como a organização e sugestão de atividades, como visitas de estudo. Na conversa informal, bem como na entrevista, foi ainda compreendido que, quando a educadora pede alguma colaboração às famílias, tem a intencionalidade de retribuir a colaboração e participação, expondo fotografias dos momentos decorridos, cartazes com as informações e pesquisas desenvolvidas pelas famílias e/ou o envio de produtos culinários confeccionados com os bens fornecidos pelas famílias.

As relações vivenciadas e criadas entre famílias e JI podem apresentar diferentes formas e níveis, que diferem entre si (ME, 2016). De acordo com Sá (2002, citando Lima, 1992), o modelo proposto para definir o tipo e grau de participação das famílias assenta sobre quatro critérios: democraticidade, regulamentação, envolvimento e orientação. Numa visão geral, pode considerar-se que habitualmente, quanto à democraticidade, é uma **participação direta**, não sendo esta relação gerida por mediadores; quanto à regulamentação, pode ser verificado em três vertentes, no entanto, o mais frequente é a **informal**, sendo que as conversas ocorrem geralmente à porta da sala e os pais vão à sala

de atividades, ainda assim, também foi verificável uma participação formal, como com as reuniões efetuadas; quanto ao envolvimento, tenta-se que esta seja **ativa**, apesar de se considerar que em alguns momentos é passiva; por fim, quanto à orientação, considera-se que esta é **convergente**, tendo os dois intervenientes o mesmo objetivo e linhas orientadoras.

## **II. PROJETO**

### **2.1 Definição do problema**

Com base no diagnóstico apresentado, considera-se que a educadora desenvolve iniciativas com e para as famílias, incentivando não só o seu envolvimento e participação nas dinâmicas da sala de atividades, mas também dando apoio individual às famílias.

Não identificando um problema em concreto e considerando as intencionalidades da educadora, pretende-se dar-lhes continuidade, uma vez que se atenta que as “famílias, enquanto primeiros e principais responsáveis pela educação das crianças, têm o direito de conhecer, escolher e contribuir para a resposta educativa que desejam para os seus filhos” (ME, 2016, p.29). A partir das intencionalidades que foram definidas para a ação na PPS II (cf. Intencionalidades para a ação com as famílias, Anexo D) e tendo como principal intuito a aproximação e manutenção das relações entre o JI e as famílias, pretendeu-se ainda desenvolver outras dinâmicas, que colidiram num projeto de intervenção com as famílias, incentivando o envolvimento das famílias nas dinâmicas da sala de atividades.

### **2.2 Intervenção**

Face ao apresentado, considerou-se dar continuidade às ações desenvolvidas com a educadora, bem como propor novas dinâmicas, assentes em cinco objetivos:

- Ouvir as famílias;
- Estimular a participação;
- Estimular a relação entre famílias e com as crianças;
- Representar a família na sala;
- Estimular a articulação de conteúdos.

Na tabela que se segue, são expostas as propostas apresentadas e dinamizadas.

Tabela 1.

*Plano de intervenção com as famílias.*

<b>Objetivos</b>	<b>Propostas apresentadas *</b>
A. Ouvir as famílias	1. Questionamento às famílias sobre sugestões de atividades para o projeto.
	2. Avaliação do projeto por parte das famílias.
B. Estimular a participação	3. Pintura de caixas de ovos (em casa ou na sala).
	4. Pedido de construção de um kit de emergência.
C. Estimular a relação entre famílias e com as crianças	5. Organização de uma refeição conjunta na sala de atividades.
	6. Construção de árvore conjunta.
D. Representar a família na sala	7. Pedido de uma frase que represente o Natal para cada família.
	6. Construção de árvore conjunta.
E. Estimular a articulação de conteúdos	8. Pedido de pesquisa sobre os tremores de terra.
	9. Pedido de pesquisa sobre o Natal no mundo.

*Nota.* Elaboração própria.

\* Existem atividades comuns a vários objetivos. Estas encontram-se identificadas com o mesmo numeral.

A partir da tabela acima apresentada, é possível verificar que existem propostas que são transversais a diferentes objetivos.

Quanto ao primeiro objetivo – **A. Ouvir as famílias** –, foi pensado no sentido em que se considera que as famílias são capazes e competentes e que a sua opinião é crucial para o sucesso das relações estabelecidas, sendo eles os maiores especialistas no que diz respeito ao conhecimento que têm das crianças (Brazelton & Sparrow, 2003, citados por Castelão, 2013). Os/as educadores/as devem ouvir o que as famílias têm a dizer e interpretar essas informações de forma adequada, sendo que “fomentar a participação significa escutar e ser escutado” (Guzman, 2012, citado por Salvador, 2013). Deste modo, desenvolveram-se duas iniciativas que incentivam e vão ao encontro da escuta ativa:

- **Questionamento às famílias sobre sugestões** de atividades, no âmbito do projeto desenvolvido sobre os tremores de terra. Foi enviado um recado na caderneta (cf. Recado, Anexo E) a informar que à porta da sala se encontrava a teia do projeto, construída com as crianças, que incluía um espaço para que as famílias pudessem

apresentar sugestões de atividades que considerassem pertinentes, sendo importante que as famílias se sintam parte integrante do processo educativo de cada criança e que os seus contributos e intervenção são desejados, benéficos e tidos em conta (Fernandes, 2011, citado por Salvador, 2012);

- **Pedido para participarem na avaliação** do projeto dos tremores de terra, uma vez que se considera crucial a sua opinião quanto ao que ocorre na sala de atividades. Sendo os principais cuidadores, podem fornecer dados que não são verificados na sala, uma vez que, estando no seu meio familiar, algumas crianças se sentem mais desinibidas para partilhar o que desenvolvem e aprendem (cf. Pedido de avaliação, Anexo F).

Quanto ao segundo objetivo – **B. Estimular a participação** –, foram apresentadas duas propostas que incentivem as famílias a participarem no que se desenvolve na sala de atividades. Assim, as propostas foram:

- **A pintura de caixas de ovos** (em casa ou na sala) emergiu na sequência da proposta da construção de uma árvore de Natal conjunta, que será apresentada posteriormente. Sugeriu-se que as famílias fossem à sala de JI pintarem uma (ou mais) caixa(s) de ovos com as crianças e a decorassem como quisessem, uma caixa que representasse a sua família. O pretendido foi abrir as portas da sala de atividades para as famílias, para que entrassem, ficassem e se sentissem bem na sala. No entanto, dadas as condicionantes e impossibilidades horárias, foi dada abertura às famílias para cada uma escolher um dia entre cerca de dez dias apresentados, durante qualquer período em que um dos elementos da equipa educativa estivesse presente, dando assim maior possibilidade às famílias de integrarem nesta atividade na sala, para além do horário letivo. Salvador (2013, citando Magalhães, 2007) refere que alguns jardins de infância estruturam o horário de forma a proporcionar um serviço que se adapte mais às famílias. Para as famílias que ainda assim não tinham possibilidade, pediu-se que o fizessem, em casa, com as crianças, assim, “o planeamento de estratégias diversificadas permitirá que todos participem” (ME, 2016, p.28) (cf. Recado, Anexo E).

- O pedido de **construção de um kit de emergência** (cf. Recado 1, Anexo E) emerge no âmbito do projeto dos tremores de terra, em que foi pedida a construção, em casa, do referido kit para partilharem com o restante grupo. Deste modo, as famílias são incluídas nas aprendizagens do projeto e transmitidos conhecimentos de proteção e segurança a partir de métodos menos convencionais e mais dinâmicos. A construção deste kit de emergência, em casa, foi uma sugestão da educadora da sala, pretendendo-se que, deste modo, as famílias ficassem, em casa, com um kit de emergência equipado e preparado para alguma ocorrência.

No que respeita o terceiro objetivo – **C. Estimular a relação entre famílias e com as crianças** –, este abrange duas atividades:

- A **organização de uma refeição conjunta** teve como intuito levar as famílias à sala de atividades para partilharem um momento matinal com as outras famílias e com as crianças. Este teve como propósito que cada família se sentisse pertencente ao grupo e à sala e que pudesse contactar com as restantes famílias, as crianças e os membros da equipa educativa. As crianças cantaram canções de Natal para e com as famílias, partilharam um lanche matinal, divulgaram o projeto dos tremores de terra e fizeram pequenas atividades, que quiseram, com as famílias. Pretendeu-se que as famílias pudessem estar na sala com o/a seu/sua educando/a, focalizando a relação família-criança (Brazelton & Sparrow, 2003, citados por Castelão, 2013), sendo importante abrir as portas do JI às famílias e o seu envolvimento fomentado, estreitando, com estas iniciativas os laços com as crianças, sendo uma mais valia não só para as famílias, como para as crianças, que se sentem mais acompanhadas pela sua família, as pessoas mais importantes para si (Salvador, 2013). Este momento foi acordado com as famílias anteriormente e todas demonstraram disponibilidade para estarem presentes, devido à antecipação do aviso.
- A **construção de uma árvore conjunta** pretendeu a composição de uma estrutura (uma árvore) com as caixas de ovos pintadas por cada família. Após as famílias terem trazido as caixas de ovos pintadas ou terem tido a possibilidade de irem à sala pintar uma caixa com as crianças, eu e a equipa educativa compusemos uma árvore, sendo o resultado final de todas as caixas pintadas e decoradas. Tentou-se construir

uma árvore que representasse a ligação e relação entre todos os membros daquela comunidade, em que cada caixa representasse uma família ou elemento da comunidade escolar. A própria pintura das caixas na sala pretendeu estimular essa relação uma vez que as famílias puderam estar em contacto com as crianças e desenvolver esta atividade com elas (cf. *Árvore de Natal*, Anexo G).

O quarto objetivo – **D. Representar a família na sala** –, pretendia que todos os dias existisse uma representação da família no JI, que as famílias sentissem que são importantes, que fazem parte do ambiente educativo e que, apesar de não poderem estar presentes, estão representadas, de algum modo, no JI. O objetivo foi implementado a partir de duas atividades:

- O **pedido de uma frase que represente o Natal** para cada família foi pensado para colocar no calendário de Natal elaborado com as crianças (cf. *Calendário*, anexo G) e, deste modo, a cada dia, era lida uma mensagem de Natal que representaria aquela criança e o Natal para a sua família. O apoio educativo da família consiste também no conhecimento e a partilha de valores (Marques, 2001). Esta atividade, para além da colaboração e envolvimento das famílias, persiste também nos valores de cada família, na sua representação na sala de atividades e na partilha de desejos que transpõem para as outras famílias.
- A **construção de uma árvore conjunta**, como já foi descrito, pretendia representar não só o conjunto grupal da sala de atividades, mas também a individualidade de cada criança e das famílias, sendo o grupo composto para várias crianças e famílias diferentes entre si, mas que trabalham em cooperação e colaboração pelo mesmo fim. Cada família foi, assim, representada na árvore (cf. *Árvore de Natal*, Anexo G).

Por fim, o último objetivo – **E. Estimular a articulação de conteúdos** –, vai ao encontro da estimulação da relação entre os conteúdos da sala de atividades e as atividades em casa. Deste modo, foram propostas as seguintes atividades:

- O pedido de **pesquisa sobre os tremores de terra** foi realizado no período inicial do projeto sobre o tema, de modo a envolver as famílias no que acontece na sala de atividades. Após a colocação de um cartaz informativo à porta da sala de atividades

sobre o início do projeto, foi pedido às famílias que trouxessem pesquisas sobre o tema, envolvendo as famílias nesta etapa do projeto.

- O pedido de **pesquisa sobre o Natal no Mundo** foi proposto pela educadora da sala e focalizou o mesmo objetivo de envolver as famílias no que ocorre na sala de atividades, à semelhança do pedido anterior (cf. Recado, Anexo E). A proposta corresponde também ao tema do projeto educativo do agrupamento – *A nossa escola é todo o Mundo, vamos torná-la sustentável* –, que apesar de ter sido definido pelo agrupamento, segundo a educadora, as famílias, na reunião de pais do início do ano, concordaram e referiram que gostariam de participar em iniciativas correspondentes a este projeto. Face ao demonstrado, esta proposta de descoberta pelo Mundo, nomeadamente do Natal no Mundo, tornou-se mais viável de ser pedida às famílias, sendo contextualizada no âmbito do projeto educativo.

### III. AVALIAÇÃO

Com o projeto de intervenção implementado pretendeu-se desenvolver propostas que assentassem em cinco objetivos. Esses objetivos anteriormente explicitados advêm de uma intenção geral: estabelecer uma relação com as famílias. Apesar de se considerar fundamental a troca de informação e, foi nesses pressupostos que foi elaborado um cartão de apresentação (cf. Cartão de apresentação, Anexo H) no início da PPS II e de, habitualmente, receber as famílias e as crianças, onde surgem pequenas trocas de informação, para além da limitação temporal, existem outras condicionantes que são sentidas diariamente. Segundo Spodek e Saracho (1998, citados por Fonseca, 2011), a interação presencial promove a comunicação entre os diferentes intervenientes e a troca de informações permitem uma aproximação para o estabelecimento de uma relação saudável, de entendimento comum e partilha. Garantir a troca de informações entre a família e o JI é um princípio defendido por mim e presente na Carta de princípios para a ética profissional da Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI, s.d), no entanto, torna-se também necessário estimular a sua participação e reconhecer a família como parceira na educação de cada criança (APEI, s.d). Emerge aqui uma problemática sobre o que é a **participação**. De acordo com Lima (1992, citado por Homem, 2002), participar é uma prática que implica partilha de poder na tomada de decisões. Considera-se que se tentou

promover a participação, nomeadamente com o pedido de sugestões de atividades ou com o pedido da frase de Natal, em que as famílias têm o poder de decidir o que querem que seja transmitido às crianças. Atenta-se que o projeto se dirige mais concretamente ao **envolvimento**, com propostas que pretendem “fazer implicar e interessar” as famílias (Wolfendale, 1989, citado por Homem, 2002) e à **cooperação**, existindo um plano delineado em que se concretizam atividades pelas duas partes envolvidas (Homem, 2002).

Das iniciativas desenvolvidas é possível tirar algumas conclusões. Primeiramente, é importante referir que, em algumas das propostas, a participação e envolvimento das famílias não foi a esperada inicialmente. Torna-se necessário analisar o decorrido:

Tabela 2.  
*Resultados obtidos.*

<b>Propostas</b>	<b>Resultados</b>
Questionamento de atividades	Nenhuma família sugeriu atividades. Na minha ótica, esta não participação pode ser classificada com não participação passiva, acreditando que foi causada por outros fatores, como a sobrecarga temporal e do trabalho, que pode levar as famílias a afastarem-se das iniciativas do JI (Sá, 2002, citando Lima, 1992).
Questionário de avaliação do projeto	Todas as famílias preencheram o questionário de avaliação do projeto, à exceção de uma em que a criança faltou durante a semana inteira. O facto de ter sido um pedido presencial pode ter motivado as famílias a envolverem-se nesta proposta.
Pintura das caixas de ovos	Esta proposta não foi consensual, sendo que três mães se deslocaram à sala de atividades para pintarem com as crianças e cinco famílias trouxeram pintadas de casa. Na reunião de pais desenvolvida pela educadora durante o período de interrupções letivas, na qual estive presente, a mãe de uma das crianças que se envolveu em quase todas as iniciativas pedidas, mencionou que não deveria ter que decorar a caixa de ovos com o filho, referindo que a educadora e a auxiliar se encontram no JI para isso, não entendendo a intencionalidade subjacente à construção da árvore de Natal conjunta. Outra mãe advertiu, dizendo que os pais também devem participar com os filhos, referindo que se sentiu bem em ser convidada para ir à sala pintar a caixa com o filho.
Construção do Kit de Emergência	Demonstrou pouca aderência por parte das famílias, sendo que apenas duas crianças trouxeram o seu kit para a sala de atividades e outras duas restantes famílias mencionaram que tinham construído, mas que tinha ficado em casa.
Refeição conjunta	Foi das propostas com maior adesão, uma vez que apenas duas famílias não compareceram (uma delas a criança faltou a semana toda por motivos de saúde). Na reunião de pais, uma mãe demonstrou desagrado e tristeza por não ter sido

	realizada uma festa de apresentação de Natal formal, não entendendo a dinâmica e intencionalidade que se tentou criar de partilha entre as famílias e as crianças.
Árvore de Natal	Teve impacto nas famílias, existindo elogios constantes das famílias e das crianças que, em particular, gostavam de passar pela árvore e identificar a sua caixa, referindo com quem a elaboraram.
Frase de Natal	Mobilizou apenas quatro famílias. No entanto, as crianças demonstravam interesse em identificar a sua frase, ficando contentes quando esta era lida.
Pesquisa dos tremores de terra	Motivou quatro famílias, que trouxeram informações sobre este fenómeno natural. Com as pesquisas trazidas, foi elaborado um cartaz com as informações recolhidas, como forma de retribuição e de registo.
Pesquisa sobre o Natal no Mundo	Apesar de ser uma proposta em que no início do ano as famílias demonstraram interesse, apenas uma família se envolveu, trazendo informações sobre a temática.

*Nota.* Elaboração própria.

Estima-se que os resultados não são os esperados, existindo menor participação e envolvimento do que tinha sido pensado. Face aos resultados apresentados, considera-se que as propostas onde existiu maior envolvimento das famílias foram nas propostas presenciais e naquelas em que foi observado maior interesse e envolvimento das crianças. A participação das famílias no processo educativo não é só um direito, mas também um dever; no entanto, tal como afirma Sarmiento (2009), esta integração ainda não é consensual em algumas sociedades. Foi nesse pressuposto que foi desenvolvido um conjunto de propostas, uma vez que se considera que é a partir deste tipo de iniciativas que se pode caminhar para uma sociedade em que as famílias sejam aceites no JI e se sintam como parte integrante, que tem direito a colaborar, se envolver e participar.

Enquanto educadora de infância, pretendo desenvolver estratégias que visem a criação de um ambiente onde cada família seja aceite, com a sua individualidade e especificidades. No papel de estagiária, apesar de a minha ação ser motivada por essa intencionalidade e considerar que o projeto de intervenção visa propostas nesse sentido, senti que, algumas famílias ainda se sentem condicionadas e apreensivas quanto ao estatuto de estagiária. Ainda assim, creio que consegui que algumas famílias se sentissem seguras com a minha presença e interagissem comigo como membro daquela equipa educativa. A minha personalidade e abertura para conversar com as famílias pode ter motivado a criação deste tipo de relação com estas famílias.

Esta experiência trouxe-me conhecimentos que me permitirão criar uma boa relação com as famílias, sendo necessário valorizar as famílias e criar relações com elas a partir de iniciativas como convidar as famílias a estar e incentivar a comunicação, valorizando que é necessária uma relação de proximidade e confiança com as famílias (Brazelton & Sparrow, 2003, citados por Castelão, 2013). Com base nesta experiência e na minha formação, pretendo utilizar os princípios e pressupostos de *Touchpoints* na relação com as famílias. Importa procurar oportunidades para apoiar sempre as famílias, apoiando a sua mestria e a paixão que detêm, reconhecendo que a comunicação traz contributos para esta relação, pautada pela abertura que deve ir para além do papel tradicional (Brazelton & Sparrow, 2003, citados por Castelão, 2013). Para tal, considera-se crucial entender os pais como parceiros, conhecedores da criança e detentores de diversos saberes que, de certo, pretendem e partilham connosco o mesmo objetivo: garantir o bem-estar, desenvolvimento e aprendizagens da criança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APEI (s.d). *Carta de Princípios para a ética profissional*. Consultado em: <http://apei.pt/associacao/carta-etica.pdf>.
- Castelão, A. S. (2013). *A construção de uma parentalidade confiante: influência do modelo Touchpoints na relação educador-família* (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa). Consultada em <http://hdl.handle.net/10400.21/3261>.
- Fonseca, C. M. (2011). *O envolvimento dos pais no jardim-de-infância: as ideias dos educadores-de-infância* (Dissertação de mestrado, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa). Consultada em <http://hdl.handle.net/10451/6255>.
- Homem (2002). *O jardim de infância e a família. As fronteiras da cooperação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Ministério da Educação (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Sá, V. (2002). A (não) participação dos pais na escola: a eloquência das ausências. In L. A. Guedes (org.), *A escola e os actores, políticas e práticas* (pp.133-152). Porto: Sindicato dos Professores da Zona Norte.
- Salvador, V. (2013). *Participação e envolvimento das famílias no jardim de infância* (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve, Faro). Consultada em <http://hdl.handle.net/10400.1/6916>.
- Sarmiento, T. (2009). As crianças e a cidadania: abordagens participativas em projectos educativos. In T. Sarmiento (org.), F. I. Ferreira, P. Silva & R. Madeira, *Infância, família e comunidade. As crianças como actores sociais* (pp.43-68). Porto: Porto Editora.

# **ANEXOS**

## **Anexo A. Caraterização**

### **I. CARATERIZAÇÃO PARA A AÇÃO**

#### **1.1 Caraterização do meio**

O Jardim de Infância situa-se numa aldeia do concelho de Loures, distrito de Lisboa. O meio carateriza-se pela sua estrutura e especificidade rural, sendo possível contactar com diferentes habitações, tendo contacto com pequenos quintais e hortas. A população é maioritariamente envelhecida, sendo que é possível encontrar alguma população jovem, pelo que os seus filhos acabam por pertencer àquela instituição do agrupamento, frequentando assim a mesma. A mobilização para este bairro é caraterizada por dois acessos viários e, ao nível dos transportes públicos, por duas carreiras de autocarro, sendo que os seus horários espaçados influenciam, por vezes, o horário a que as crianças chegam ao Jardim de Infância. É possível verificar uma boa relação entre o Jardim de Infância e o meio local, sendo frequentes as saídas ao exterior, nomeadamente ao parque infantil e pelas ruas da aldeia, contactando assim com a comunidade local.

#### **1.2 Caraterização do contexto socioeducativo**

A presente instituição educativa – EB1/JI –, surgiu há três anos, sendo que anteriormente existia a Escola Básica e o Jardim de Infância, mas em espaços distintos, não sendo uma instituição conjunta. Após obras de remodelação e ampliação do espaço da Escola Básica, começou a funcionar, nesse espaço, também o Jardim de Infância, sendo que esta instituição tem a capacidade de dar resposta a crianças dos 3 aos 6 anos para o pré-escolar e, no 1.º ciclo, a crianças que frequentem entre o 1.º ano e o 4.º ano do 1.º ciclo. Trata-se de uma instituição da rede pública que faz parte de um dos agrupamentos do concelho, a par de outros doze estabelecimentos educativos. A instituição, por ser localizada numa aldeia com pouco índice habitacional, é composta apenas por uma sala de pré-escolar e duas salas de 1.º ciclo. Para além destas salas, as crianças do Jardim de Infância podem ainda usufruir de outros espaços, nomeadamente a

biblioteca da instituição, onde funciona o prolongamento e que as crianças podem frequentar.

De acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA, 2014), todos os estabelecimentos do agrupamento devem gerir-se a partir do seguinte princípio orientador:

- A escola é o lugar por excelência para a formação integral do indivíduo, esta deve proporcionar [às crianças e] jovens as ferramentas fundamentais para que se tornem cidadãos responsáveis e intervenientes na sociedade (p.6)

No mesmo documento (2014, p.21), é explícita a missão do agrupamento de:

- Promover o sucesso individual de cada aluno [e criança] e a aquisição de um conjunto de competências que lhe permita ser capaz de julgar com espírito crítico e criativo o meio social em que se integra e de se empenhar na sua transformação progressiva.

O ambiente vivenciado no contexto socioeducativo é muito familiar, tanto entre funcionários/as como entre funcionários/as e famílias.

### **1.3 Caracterização da equipa educativa**

A equipa educativa do estabelecimento em questão é constituída por dois professores de 1.º ciclo, uma educadora de infância, uma auxiliar de ação educativa do pré-escolar, uma auxiliar de ação educativa do 1.º ciclo, duas auxiliares encarregues do período do prolongamento e uma cozinheira. Para além destes, existem vários profissionais de educação de apoio, intervenção especial ou das atividades de enriquecimento curricular que contactam com as crianças, existindo algumas diferenças na sua intervenção, nomeadamente ao nível do tempo de contacto com as crianças.

A equipa educativa da sala de jardim de infância é constituída por uma educadora de infância e uma auxiliar de ação educativa. A educadora de infância exerce a profissão há cerca de 36 anos, tendo um Mestrado em Supervisão em Educação e, atualmente,

acumula também a função de coordenadora do departamento do pré-escolar do agrupamento. A auxiliar de ação educativa também se encontra nesta profissão há alguns anos. Apesar de se conhecerem há mais tempo, as duas trabalham juntas na referida sala há 10 anos. Apesar de em algumas questões existirem claramente visões díspares quanto às intenções e educação, a relação entre as duas é pautada por uma amizade, uma colaboração e entreaajuda.

Eu encontro-me com um pequeno grupo a realizar uma atividade e a educadora com outro pequeno grupo a realizar outra atividade. A auxiliar de ação educativa, tendo conhecimento de algumas fragilidades da J. [4 anos] no que diz respeito à denominação das cores, decide fazer um jogo com ela com fim a desenvolver estas competências. A educadora vê e pede-lhe que realize simultaneamente com o G. [4 anos], ao qual a auxiliar acede prontamente (Nota de campo 1 – Apoio mútuo, Sala de atividades, 4/11/2016).

A equipa educativa da sala trabalha também em conjunto com as auxiliares de ação educativa do prolongamento, sendo estas, em alguns momentos, uma presença na sala de atividades do jardim de infância. Estas, apesar de trabalharem no agrupamento há mais tempo, colaboram com a equipa educativa da sala há 3 e 5 anos, respetivamente. Pode então considerar-se que esta equipa conhece as práticas umas das outras e as respetivas intencionalidades e metodologias. Às quintas-feiras de manhã, devido ao seu cargo de coordenadora do departamento do pré-escolar, a educadora não pode estar presente no jardim de infância. Assim, durante esse período, esta função é assegurada por outra educadora de infância, que desenvolve as suas funções, atualmente, na direção do agrupamento. A relação entre as duas é de colaboração, sendo que esta educadora dá continuidade às intenções da educadora da sala.

## 1.4 Caracterização do ambiente educativo

A análise do ambiente educativo implica a reflexão sobre o espaço, o tempo e o grupo.

O espaço da sala de atividades encontra-se estruturalmente organizado por diversas áreas, existindo uma delimitação física, apreendida pelas crianças. As áreas definidas são as seguintes: A área do computador (1); a área da pintura (2); a área do desenho (3); a área das experiências (4); a área dos jogos de mesa (5); a área dos jogos de chão (6); a área dos livros (7) e a área da casa (8).

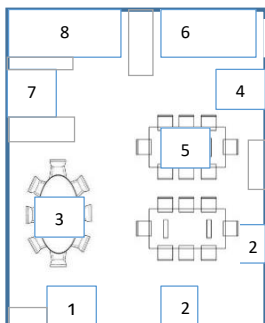


Figura 1. Distribuição das áreas da sala.  
Elaboração própria.

De acordo com as informações recolhidas numa entrevista informal à educadora, esta revelou que as áreas e a organização dos espaços e dos materiais sofreu uma alteração face ao ano anterior, sendo que a organização do mesmo foi estipulada por si em conjunto com a educadora que assegura as suas funções às quintas-feiras e com a auxiliar de ação educativa da sala. Assim, face ao ano letivo anterior, existiu uma troca de posição entre a área da casa e a área dos jogos de chão, acordada entre os elementos anteriormente referidos. No entanto, o motivo foi meramente para existir uma reformulação no espaço, para não ser igual ao ano anterior. A educadora, apesar de não questionar e incluir as crianças na organização da sala, assegura que, quando as crianças dão sugestões, as aceita prontamente e negocia com elas em como as colocar em prática, sendo que o mesmo se aplica a outros âmbitos do ambiente educativo. Quando questionada quanto à escolha das

referidas áreas apresentadas, a educadora comunicou que a sua intenção é ter todas as áreas de conteúdo representadas pela sala, sendo que, em cada área da sala, tenta que se desenvolvam as diferentes áreas de conteúdo. Face a esta intenção, a educadora encontrou uma fragilidade na área da casa, considerando que esta se poderia dinamizar de modo a incluir também as tarefas de escrita. Assim, será implementada e introduzida uma loja, nesta área, a fim de culmar essa fragilidade. Nesta dinâmica, a educadora deteta também a necessidade de dinamizar e reformular as áreas menos escolhidas pelas crianças, nomeadamente, a área das experiências.

Outra dinâmica que a educadora utilizava era no sentido de delimitar numericamente o número de crianças que podem estar em cada área, no entanto, este ano letivo, a mesma ainda não procedeu a esse registo, considerando que as crianças se têm organizado bem, sabendo identificar quando estão crianças em excesso em cada área.

Penso que devo ainda focar o espaço exterior, tanto do recreio, onde existe espaço para as crianças brincarem, bem como alguns triciclos, um campo de futebol e uma estrutura de comboio fixa ao pavimento. Na entrada do estabelecimento, as paredes encontram-se com diferentes registos das crianças, tanto de escrita, como de plástica.

Ao nível da organização temporal, existe uma rotina estabelecida, que considera os seguintes momentos:

- Acolhimento;
- Reunião em grande grupo;
- Atividades pedagógicas ou lúdicas;
- Hora da fruta;
- Recreio;
- Atividades pedagógicas ou lúdicas;
- Almoço;
- Recreio;
- Atividades pedagógicas ou lúdicas;
- Hora do leite;
- Saída/Prolongamento.

Apesar deste estabelecimento temporal, esta é adaptável de acordo com os momentos previstos e as necessidades e interesses das crianças, sendo, assim, meramente indicativo.

Das situações observadas ao longo do tempo, as crianças já se apoderaram da rotina mencionada, sendo que, as crianças novatas, quando têm dúvidas, questionam sobre o momento que se segue.

Assim, como em toda a prática, a educadora estabelece intenções para os diferentes momentos, sendo que destaco o momento da reunião em grande grupo em que se pretende que seja um momento de planificação, partilha e conversa conjunta, bem como de escolha. Seguidamente a esse momento, existe um momento de atividades em que as crianças escolhem o que querem realizar a partir das propostas apresentadas e/ou planeadas com elas. Apesar da educadora defender a livre escolha das áreas e atividades, considera que, por vezes, para algumas crianças deste grupo, existe a necessidade de propor uma tarefa quando se verifica uma necessidade de maior orientação, isto é, quando as crianças vão frequentemente para determinada área, ao invés de existir uma variedade nas escolhas. Apesar de considerar que, tal como a educadora pretende, todas as áreas da sala trabalham as diferentes aprendizagens, atento a necessidade de as crianças experienciarem as diferentes áreas, sendo que cada uma tem a sua especificidade e desenvolve competências diferentes. Quanto aos momentos das atividades pedagógicas e lúdicas, existe uma preocupação com uma diferenciação face ao exigido e planeado para as crianças das diferentes faixas etárias sendo que, no caso das crianças mais novas, estas atividades incluem uma componente mais livre. Destaco ainda um momento, não identificado na listagem acima apresentada, que se refere a um momento antes do almoço, em que a criança responsável pelo dia conta ou reconta uma história. Existe ainda outro período de contagem de história, nomeadamente, em alguns dias, após o recreio do almoço, onde se pretende debater e introduzir algumas temáticas ou, simplesmente, contar uma história pela sua dinâmica. No período final, após o tempo de beber o leite, as crianças têm oportunidade de mostrar algumas das suas construções desenvolvidas ao longo do dia e/ou partilharem canções, poemas ou outras dinâmicas que entendam.

No que respeita a organização do grupo, existem momentos de grande grupo, de pequeno grupo e momentos individualizados. Fazem parte dos momentos de grande

grupo: a planificação e avaliação, os jogos de roda, os momentos de história e de comer a fruta. Estes momentos privilegiam o respeito pelo outro e a partilha. Na sala de atividades são percebidos muitos momentos em pequeno grupo, em que se tenta dar um acompanhamento mais individualizado a essas crianças, bem como o contacto com o outro e a ajuda. Existem ainda momentos individuais, nomeadamente, na elaboração do portefólio, atividades mais direcionadas para determinadas necessidades que sejam detetadas. Quanto à organização do grupo, existe ainda um momento individual para cada criança em determinado dia, em que estas desempenham determinadas tarefas do dia, seguindo uma ordem alfabética. Nesse dia, as crianças escolhem os gestos da canção do bom dia, contam as crianças que estão presentes, registam o tempo em desenho, contam ou recontam uma história, chamam as crianças pela ordem pretendida para irem almoçar e distribuem os leites.

Considero assim que existiu uma inclusão e apoderamento da minha parte quanto a toda a organização do ambiente educativo, tanto ao nível do espaço, do tempo e do grupo, dando continuidade às intenções definidas pela equipa educativa.

## **1.5 Caracterização do grupo de crianças**

O grupo da sala de jardim de infância onde está a decorrer a PPS II é um grupo heterogéneo no que diz respeito não só aos interesses e personalidades, como, também, na idade e no sexo. O grupo, atualmente, é composto por vinte e uma crianças – onze do sexo masculino e dez do sexo feminino –, sendo que uma das meninas ingressou a sala no final do mês de outubro e outra apenas no final do mês de dezembro. Tal como o Despacho normativo n.º 7-B/2015 advoga, um grupo de pré-escolar pode ter, no máximo, vinte e cinco crianças. Assim sendo, o grupo ainda pode vir a sofrer mais adaptações e crianças novas. A educadora, quando questionada sobre as estratégias para a integração das crianças novas, revela que existem várias a implementar de acordo com a situação em concreto, como o caso da integração gradual e do apoio da família na sala. No caso deste grupo, estas são mais observáveis ao nível do cumprimento de regras e, nesses casos, existe maior flexibilidade. Globalmente, considera-se que tem existido uma boa integração das crianças novas no grupo da sala, bem como uma boa aceitação pelos

veteranos. O grupo é, deste modo, atualmente, composto por oito crianças de 5 anos – sendo que uma das crianças completará os 6 anos ainda no presente ano –, oito crianças de 4 anos – sendo que duas das crianças completam os 5 anos ainda no presente ano –, cinco crianças de 3 anos. Ao nível da organização constituinte do grupo, não foi possível existirem intenções por parte da educadora, uma vez que se trata de uma decisão normativa. Analisando os dados das fichas de anamnese, é possível verificar que oito das crianças do grupo vivem fora da freguesia onde está inserido o jardim de infância, sendo que, na maioria dos casos, as crianças foram inscritas neste estabelecimento por inadaptação sua ou de irmã(o)s noutros locais de ensino. No que respeita os/as irmã(o)s das crianças, 35% das crianças não têm irmã(o)s, 25% têm um(a) irmão ou irmã mais novo(a), 20% tem um(a) irmão ou irmã velho(a) e outros 20% têm, pelo menos, um(a) irmã(o) mais velho(a) e um(a) mais novo(a).

De acordo com a educadora, o grupo é curioso, interessado e calmo, apesar de algumas crianças serem mais desafiadoras e com algumas especificidades comportamentais, no entanto, não são conflituosas nem problemáticas. É então possível de verificar que três das crianças do grupo são apoiadas em consultas de pedopsiquiatria ou psicologia. Existe ainda o caso de duas crianças em que a educadora alertou para a necessidade de ser fazendo uma observação mais cuidada ao nível das competências de aprendizagem, em cooperação com as famílias destas. No campo linguístico, duas das crianças são acompanhadas em sessões de terapia da fala, sendo que numa das crianças foi diagnosticado um problema de dispraxia verbal do desenvolvimento. Os seus interesses são direcionados para a construção, desenho, computador, área da casa e escrita, ainda que, também frequentem as outras áreas, mas com menos frequência. Na generalidade, é um grupo assíduo, que gosta de frequentar e participar nas atividades propostas e de dar a sua opinião, dando voz às suas intenções e interesses. Algumas crianças costumam chegar mais tarde ao jardim de infância, sendo que em apenas um dos casos se deve à regularidade dos transportes públicos.

No que respeita às famílias, de acordo com a educadora, estas são interessadas e, na generalidade, colaboram nas propostas apresentadas. Ao longo da prática de PPS II é possível observar a participação de uma mãe numa das temáticas debatidas, sendo que

esta solicitou à educadora se poderia ir realizar uma atividade com as crianças sobre essa temática (cf. Nota de campo 2 - A visita da mãe do M.S., Sala de atividades, 17/10/2016).

Tal como as crianças, também as suas famílias têm características próprias, sendo que, globalmente, é possível apresentar alguns dados<sup>1</sup>. Na maioria dos casos, as famílias são nucleares, sendo que em apenas um caso é monoparental e em dois casos é reestruturada (sendo estas duas crianças irmãs). No que respeita a questões socioeconómicas, estas enquadram-se entre o nível médio-baixo e o médio-alto, sendo que, à exceção de uma família de duas crianças da sala, não são observadas carências. Em apenas dois casos, existem duas mães desempregadas, sendo que, das restantes mães e pais, 28% trabalha por conta própria e 72% trabalha por conta de outrem<sup>2</sup>. É ainda possível analisar as habilitações das famílias, sendo que 3% tem um mestrado, 3% tem uma pós-graduação, 16% concluiu uma licenciatura, 34% o secundário, 31% o 3.º ciclo e 13% o 2.º ciclo. Apesar da disparidade de habilitações literárias, este não é um fator a considerar na participação e colaboração das famílias, uma vez que, do observado e conversado com a equipa educativa da sala, este não tem sido impeditivo.

Como estratégias utilizadas pela equipa educativa para a participação e colaboração das famílias destacam-se situações de integração e participação das famílias na sala de atividades e nas temáticas a abordar, como relatado anteriormente; a participação ao fim de semana na leitura de uma história que a criança escolheu para ler com a família e fazer o respetivo registo; a possibilidade de escolha da fruta a levar para a sala de atividades a ser partilhada por todas as crianças; a elaboração dos portefólios entre educadora-criança-família, sendo que a família tem oportunidade de ver os registos que a criança escolheu incluir no seu portefólio, dar a sua opinião e apresentar sugestões que considere pertinente; o registo informativo constante para as famílias.

---

<sup>1</sup> Numa das crianças, os dados fornecidos e apresentados não são do pai, mas sim do padrasto que vive atualmente com ela.

<sup>2</sup> Análise realizada sem os dados da família da criança que ingressou recentemente no grupo.

### **Referências bibliográficas:**

Lei nº 7B/2015 de 7 de maio. Diário da República nº 88 – II Série A. Ministério da Educação, Lisboa.

Projeto Educativo do Agrupamento, PEA (2014). Loures.

### **Nota de campo referida:**

Nota de campo 2 – A visita da mãe do M.S. (Sala de atividades, 17/10/2016)

*Temáticas: Famílias; Relação ji-1.º ciclo.*

Nos dias anteriores, a mãe do M.S. tinha questionado a educadora da sala sobre a sua intenção de ir à sala de jardim de infância realizar uma atividade. Entre as duas, acordaram que poderia ser no presente dia. Assim, a mãe do M.S. realizou hoje uma atividade com as crianças – um jogo de tabuleiro com questões sobre a temática da alimentação. A educadora propôs ainda chamarem as crianças do 1.º ano para também participarem no jogo. O tabuleiro que a mãe do M.S. levou para a sala era pequeno e a educadora da sala, com uns cartões que tinha, reconstruiu o jogo, mas em tamanho maior para que todas as crianças conseguissem visualizar o jogo. A estratégia utilizada pela educadora surtiu efeito, uma vez que foi ao encontro do pretendido. Ao longo do jogo, as crianças mostraram-se *animadas*, no entanto, após algum tempo, perderam a atenção e começaram a conversar entre si e a dispersar, pois o jogo exigia algum tempo de espera. Após detetar esta fragilidade, a educadora propôs uma alteração no jogo sendo que, em vez de cada equipa só responder na sua vez, respondiam sempre que surgisse uma pergunta e também teriam a possibilidade de avançar o mesmo número de casas. A intervenção da educadora foi necessária, uma vez que dinamizou o jogo e o grupo reestabeleceu a sua atenção. No final do jogo, a mãe do M.S. distribuiu medalhas de participação por todas as crianças. Esta mãe oferece ainda, à sala, dois cestos com alimentos saudáveis para a área da casa, juntamente com o chapéu e o cesto e as crianças mostram-se *contentes e animadas*.

## Anexo B. Entrevista realizada à educadora da sala

### Guião da entrevista

<b>Blocos temáticos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Formulação de questões</b>
A. Legitimação da entrevista e motivação da entrevistada	<ul style="list-style-type: none"><li>- Legitimar a entrevista.</li><li>- Motivar a entrevistada.</li></ul>	<p>Indicar à entrevistada o objetivo da entrevista.</p> <p>Informar a entrevistada da confidencialidade e anonimato dos dados fornecidos.</p> <p>Solicitar a autorização para escrever o que a entrevistada relata.</p>
B. Definição do perfil da entrevistada	<ul style="list-style-type: none"><li>- Caracterizar a entrevistada no plano académico e profissional.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Fale-me, por favor, da sua experiência profissional e do seu percurso académico.</li></ul>
C. A família na educação das crianças	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer as conceções que a educadora tem sobre a importância da família na educação das crianças.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Como percebe o papel da família na educação das crianças?</li></ul>

D. Participação das famílias no contexto	- Conhecer as formas de participação das famílias no contexto.	- Como é a participação das famílias no contexto?
E. Promoção da participação das famílias	- Compreender como a educadora e a equipa educativa promovem a participação das famílias.	- Que estratégias utiliza para promover a participação das famílias no contexto?
F. Formalização da conclusão da entrevista	- Formalizar a finalização da entrevista.	- Pretende acrescentar mais alguma informação ou aspeto que considere pertinente sobre esta temática?  - Necessita de algum esclarecimento?

## Respostas da entrevistada

### **Fale-me, por favor, da sua experiência profissional e do seu percurso académico.**

Ora bem, sou educadora há...acho que mais ou menos trinta e seis anos. Comecei a trabalhar em jardins de infância em bairros problemáticos quando me formei. Depois trabalhei em vários jardins de infância. Há uns anos fui tirar o Mestrado em Supervisão em Educação e estive na direção do agrupamento, mas depois voltei a ter a minha sala. Agora sou novamente uma educadora com sala, mas, como sabe, também sou coordenadora do departamento do pré-escolar.

### **Como percebe o papel da família na educação das crianças?**

A família tem o papel principal na vida destas crianças. Nós somos educadora, somos meras educadoras. A família é que conhece melhor as crianças. Por isso é que defendo a troca de informação entre nós e as famílias porque o que as crianças são aqui, podem não ser em casa e o que são em casa podem não ser aqui. É importante compreendermos e sabermos o que se passa com as crianças e isso só é possível com uma relação aberta.

### **Como é a participação das famílias no contexto?**

As famílias... Eu diria que são interessadas e colaboram quando pedimos alguma coisa. Claro que não é igual para todos, há famílias mais participativas e interessadas, mas também não existem, neste grupo, famílias que não querem saber. Nós temos a sorte de a M.J. (auxiliar da sala) viver na aldeia e ser criado este ambiente familiar, porque as pessoas sentem-se mais à vontade. Mas eu também acho que sou permissiva e aceito que as famílias entrem na sala e falem connosco. Acho que devemos valorizar muito as famílias.

### **Que estratégias utiliza para promover a participação das famílias no contexto?**

Bem... Nós temos as reuniões de pais, no início do ano e no final de cada período, onde é feito um balanço inicial e final. Também fazemos os portefólios das crianças, onde eu escolho uns trabalhos e os pais escolhem outros e depois vai para casa

no final do mês, para os pais verem o que eles andaram a fazer e as suas aprendizagens e têm lá uma folha para darem a sua opinião. Algumas famílias não escrevem, mas há outras que escrevem todos os meses. Também temos o livro, que eles levam todos os fins de semana para casa, para alguém da família lhes ler e depois fazerem um registo em conjunto. Às vezes também pedimos coisas para fazer culinárias, eu gosto muito de fazer culinárias. Acho que tem muitas potencialidades. Quando fazemos alguma coisa, enviamos sempre para casa. Também já ouvi que as coisas que nós mandamos não prestam e que mandam logo para o lixo e nem provam, mas é só num caso, nos outros, as mães gostam muito.

Há uma coisa que eu impus logo na reunião do início do ano... No lanche da manhã os pais podiam escolher o que os filhos trariam, desde que fosse fruta. Os pais trazem as frutas que querem e estas são partilhadas por todos, também acho importante eles aprenderem a partilharem e, assim, conhecem e experimentam novas frutas e sabores que, se calhar, comiam de outra forma. A Catarina vê, tirando um caso ou outro, eles já se habituaram e gostam de comer a fruta de manhã.

Depois também uma constante na nossa sala é que quando falamos de alguma coisa pedimos pesquisas aos pais, para investigarem com eles em casa e saberem mais sobre isso. E expomos quase tudo o que fazemos na parede lá fora para os pais verem.

**Pretende acrescentar mais alguma informação ou aspeto que considere pertinente sobre esta temática?**

Bem... Acho que não. Acho que não me esqueci de referir nada. Mas a Catarina também está aqui connosco. Se, entretanto, se lembrar de alguma coisa, também sabe que o fazemos aqui.

Ah...nós também temos as cadernetas, onde vão os recados. Às vezes, quando os recados não vão nas cadernetas, alguns pais reclamam, então tentamos colocar tudo nas cadernetas deles.

**Necessita de algum esclarecimento?**

Não.

## **Anexo C. Notas de campo**

### **Nota de campo A – A visita da mãe do M (Sala de atividades, 17/10/2016)**

*Temáticas: Famílias; Relação ji-1.º ciclo.*

Nos dias anteriores, a mãe do M tinha questionado a educadora da sala sobre a sua intenção de ir à sala de jardim de infância realizar uma atividade. Entre as duas, acordaram que poderia ser no presente dia. Assim, a mãe do M realizou hoje uma atividade com as crianças – um jogo de tabuleiro com questões sobre a temática da alimentação. A educadora propôs ainda chamarem as crianças do 1.º ano para também participarem no jogo. O tabuleiro que a mãe do M levou para a sala era pequeno e a educadora da sala, com uns cartões que tinha, reconstruiu o jogo, mas em tamanho maior para que todas as crianças conseguissem visualizar o jogo. A estratégia utilizada pela educadora surtiu efeito, uma vez que foi ao encontro do pretendido. Ao longo do jogo, as crianças mostraram-se animadas, no entanto, após algum tempo, perderam a atenção e começaram a conversar entre si e a dispersar, pois o jogo exigia algum tempo de espera. Após detetar esta fragilidade, a educadora propôs uma alteração no jogo sendo que, em vez de cada equipa só responder na sua vez, respondiam sempre que surgisse uma pergunta e também teriam a possibilidade de avançar o mesmo número de casas. A intervenção da educadora foi necessária, uma vez que dinamizou o jogo e o grupo reestabeleceu a sua atenção. No final do jogo, a mãe do M distribuiu medalhas de participação por todas as crianças. Esta mãe oferece ainda, à sala, dois cestos com alimentos saudáveis para a área da casa, juntamente com o chapéu e o cesto e as crianças mostram-se contentes e animadas.

### **Nota de campo B – O aniversário da MD (Sala de atividades, 26/10/2016)**

*Temáticas: Famílias.*

A MD faz hoje 4 anos. A mãe da MD chega e é convidada a entrar na sala. As crianças já se encontram sentadas à volta da mesa, uma vez que a mãe desta criança falou anteriormente com a educadora, referindo que gostava de ir lá passar o final da tarde e levar um bolo para cantarem os parabéns.

## **Anexo D. Intencionalidades para a ação com as famílias**

Com as famílias, considero crucial desenvolver uma relação positiva, de confiança e de cooperação. O jardim de infância e as famílias têm em comum um objetivo concreto: a educação das crianças (Ministério da Educação, 2016). É necessário que seja desenvolvida uma relação estreita, em que as famílias se sintam acolhidas e constituintes do processo educativo de cada criança. O planeamento de momentos e estratégias em que fossem incluídas as famílias tem constituído a base da minha intervenção com esta instituição educativa. Tendo em vista uma perspetiva de estabelecer uma relação para além das conversas informais com as famílias, no período de acolhimento em que consigo estar presente, tenho tentado desenvolver iniciativas em que as famílias se possam sentir participantes e influentes no ambiente educativo e nas aprendizagens das crianças.

## Anexo E. Recados enviados

No âmbito do projeto a decorrer sobre os tremores de terra, solicitamos a vossa colaboração na construção, com as crianças, de um kit de emergência para terem em casa e poderem utilizar em caso de emergência.

Um kit de emergência deverá ser constituído por comida enlatada, algumas garrafas de água, um estojo de primeiros socorros, uma lanterna, um rádio, pilhas de reserva, medicamentos essenciais e outros objetos que considerem pertinentes.

(Sugere-se que visitem o site [www.tinoni.com](http://www.tinoni.com), na secção dos sismos)

Pedimos então que, após a sua construção, possam trazer para a sala para mostrarem e partilharem com os colegas. Podem também trazer fotografias das crianças a participarem na sua construção.

Solicitamos também a participação na construção da nossa teia, exposta à porta da sala, sugerindo atividades que considerem ser pertinentes de realizar.

O Natal está a chegar!

Pretendemos construir uma árvore de Natal conjunta com todas as famílias. Assim, solicitamos a participação de todos na sua elaboração.

Sugere-se que as famílias venham à nossa sala e pintem, com os vossos educandos, uma caixa de ovos para colocarmos posteriormente na árvore. O horário pode ser combinado com qualquer adulta da sala, variando entre as 8h30 e as 18h30. Para as famílias que não podem comparecer, pede-se que todas as crianças e as suas famílias pintem uma caixa de ovos a verde e a decorem como quiserem para trazerem para a escola para construirmos a nossa árvore conjunta.

Também para celebrar esta época festiva, e uma vez que o tema anual é “A nossa escola é todo o mundo, vamos torná-la sustentável” e o nosso subtema é “Vamos viver emoções”, pedimos que descubram, com as vossas crianças, como é o Natal noutras partes do mundo.

Pedimos ainda que nos enviem uma mensagem ou uma pequena poesia natalícia que simbolize o Natal para vós, que irá ilustrar o nosso calendário de Natal. Assim diariamente teremos o prazer de ouvir ler uma delas. Estas mensagens serão distribuídas pelas crianças, uma em cada dia. Desde já agradecemos a vossa colaboração.

A educadora,  
L.C. e  
Catarina Valadas.

Figura 2. Recado enviado às famílias. Elaboração própria.

## **Anexo F. Pedido de avaliação**

**Questionário às famílias**

- Qual a sua apreciação quanto à realização do projeto sobre os tremores de terra?

- Considera que a realização do projeto teve impacto na aprendizagem do seu educando? Este demonstrou-se envolvido? Mostrou evidências em casa?

*Figura 3. Questionário de avaliação colocado às famílias. Elaboração própria.*

## Anexo G. Imagens




*Figura 4.* Árvore de Natal. Capturada pela máquina fotográfica própria no âmbito da PPS II



*Figura 5.* Calendário de Natal. Capturada pela máquina fotográfica própria no âmbito da PPS II

## Anexo H. Cartão de apresentação

Olá famílias...



Chamo-me Catarina Valadas e sou estudante do Mestrado de Educação Pré-Escolar na Escola Superior de Educação de Lisboa.

Vou realizar o meu estágio na sala do Jardim de Infância de [REDACTED] que decorrerá até 20 de janeiro de 2017 e, assim, desenvolver várias atividades e aprendizagens com os vossos educandos. Estarei também à vossa disposição para alguma dúvida.

Catarina Valadas

*Figura 6.* Cartão de apresentação. Elaboração própria.